

A imagem pós-indicial como uma tecno-imagem - Uma articulação entre a promptografia e Flusser ¹.

Ivan da Costa Alecrim Neto²
José Afonso Jr³.

Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife, PE

RESUMO

Este estudo pretende abordar a emergência de um novo regime imagético: a imagem pós-indicial, produzida por agentes computacionais (IA). Partindo do entendimento acerca de imagem tradicional e imagem técnica, pretendemos encontrar as convergências e divergências entre as tecno-imagem ao gerar superfícies visuais desancoradas do campo físico da experiência e a fotografia. Sem embargo, esta pesquisa propõe o conceito de “sinlugar” para nomear paisagens que evocam a aparência das circunstâncias sem jamais tê-las habitado. São imagens geradas por bancos de dados, capazes de simular verossimilhança sem indexar as circunstâncias. Ao fim e ao cabo, pretendemos apontar conceitos capazes de verificar a imagem pós-indicial como uma imagem técnica.

PALAVRAS-CHAVE

promptografia; imagem pós-indicial; fotografia; tecno-imagens; inteligência artificial

INTRODUÇÃO

Este estudo é um exercício preliminar de sistematização do campo que buscamos investigar: a provável relação entre a imagem gerada por agentes computacionais (IA) – “imagem pós-indicial” (Alecrim Neto, 2023) – e a imagem técnica (Flusser, 2009). Trata-se de um desdobramento da pesquisa de doutoramento em curso no PPGCom da UFPE, intitulada *Inteligência Artificial e o Fotojornalismo Pós-indicial*.

Destarte, apresentaremos os pensamentos que têm conseguido abrandar nossas inquietações e que adensam-se na forma de problema de pesquisa: como imagens geradas por agentes computacionais podem ocupar o território da fotografia ao ancorar-se com características de uma imagem técnica?

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, evento do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 1 a 5 de setembro de 2025.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação PPGCOM – UFPE. Email: ivan.alecrim@ufpe.br

³ Professor/ Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Univ. Federal de Pernambuco, PPGCOM- UFPE. Email: jose.silvajr@ufpe.br

Nossas ideias são atravessadas por autores como Peirce, Baudrillard e Flusser (entre outros) que vêm nos oferecendo vocabulário capaz de dar contorno aos nossos pensamentos. De antemão, apresentaremos o entendimento acerca de imagem tradicional, imagem técnica, sabendo que os caminhos que levam à aurora de um regime imagético (das imagens pós-indiciais) são bastante complexos.

Este artigo buscará explorar as dinâmicas conceituais que balizam a provável penetração das imagens produzidas por IA no território das imagens técnicas (Flusser, 2012). Trata-se da tentativa de compreender as disputas desses artefatos tecnológicos, observando as forças que os aproximam ou repelem e tornam cada vez mais indispensável o entendimento desses fluxos.

De mais a mais, devemos apontar de que maneira percebemos o campo físico da experiência, o que também podemos chamar de “circunstâncias” (Flusser, 2012). Assim, percebemos que nenhuma questão pode acomodar-se em um entendimento lógico sem algo que sirva como índice. Para ilustrar, tomamos emprestadas as palavras de Peirce: “se A diz a B ‘Há um incêndio’, B perguntará ‘Onde?’ [...] A vê-se forçado a recorrer a um índice, mesmo que ele esteja fazendo referência a um lugar qualquer do universo real, passado e futuro” (2005, p. 74). Em face deste argumento, entendemos que o conceito de índice, refere-se ao cogito de que a imagem ancora-se em um objeto norteador das circunstâncias

E é justo no diálogo da experiência com as circunstâncias que acomodamos a capacidade humana de perceber e produzir imagens tradicionais ou técnicas. Indicamos aqui que imagens tradicionais são superfícies que pretendem representar algo que na maioria das vezes encontra-se no espaço e no tempo e são “o resultado do esforço de se abstrair duas das quatro dimensões espaço-temporais, para que se conservem apenas as dimensões do plano” (Flusser, 2009, p. 7).

Encontramos aqui a necessidade de apontar a diferença entre imagem tradicional e imagem técnica. Como já apresentado anteriormente, imagem é a abstração de duas dimensões do campo físico da experiência, criando um artefato bidimensional. Por sua vez, imagens técnicas são, para Flusser (2009), produtos sociotécnicos produzidos por aparelho. Este, em seu turno, é resultado da própria técnica. Assim, podemos entender o

aparelho como “um texto científico aplicado” (2009, p. 13). Então, “ontologicamente, as imagens tradicionais imaginam o mundo; as imagens técnicas imaginam textos que concebem imagens que imaginam o mundo” (Flusser, 2009, p. 15).

Outrossim, a câmera fotográfica é a síntese na qual o fotógrafo programa textos (velocidade do obturador, n^of e ISO) com o objetivo de decodificá-los em uma imagem. Nesta trilha, apontamos que as promptografias são produzidas por operação similar as fotografias. Conceitos que são “magicizados” como imagens no interior de um aparelho. No entanto, as chaves articuladoras capazes de gerar uma promptografia, diferente de uma fotografia (os botões de uma câmera), são as teclas de um computador. Dessa maneira, surge mais uma tecno-imagem e uma nova caixa preta (Flusser, 2009) que atende aos conceitos programados por seu operador.

Essas novas imagens, portadoras do “DNA” de várias outras contidas em databases, são um caleidoscópio de horizontes abstraídos das circunstâncias. Ela não apresenta um “não lugar” (Augé, 2012), pois não é um espaço de trânsito, tampouco é um lugar, pois não há em si a inscrição do índice para marcá-lo. É uma paisagem para além da circunstância, criando um sinlugar⁴, por ser uma mescla de lugares ou, por não existir no campo físico, um deslugar.

REFERÊNCIAS

ALECRIM NETO, Ivan da Costa. **Fotografia de atualidades no cenário de plataformização, IA e fotojornalismo pós-indicial**: fotojornalismo e as tensões técnicas, estéticas e deontológicas diante do atual cenário sociotécnico. 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <https://bit.ly/43xG6nB>. Acesso em: 24 ago. 2024.

AUGÉ, Marc. **Não Lugar**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. - 9. ed. - Campinas, SP: Papirus, 2012.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação**. - Lisboa: Relógio d'água, 1991.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaio para uma futura filosofia da fotografia. - Rio de Janeiro: Sinergia, 2009.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: elogio da superficialidade. - Coimbra: Annablume, 2012.

PEIRCE. Charles Sanders. **Semiótica**. - São Paulo: Perspectiva, 2005.

⁴ O radical grego "sin-" (συν) significa "junto", "com", "em conjunto" ou "ao mesmo tempo".